



Rio, 20/2/1933

42  
Querido amigo Antonio Sales.

Cordiais saudações. - Respondo à sua estimada de 25 de janeiro, na qual me dá a triste notícia do falecimento de sua cunhada. Aceito, e transmito-as a D. Alice, as vossas saudações. - Remeto-lhe incluídos dois retalhos do "J. de Comércio", de ontem (domingo), com o seu belo artigo sobre o belo livro de Filgueiras Lima, Festa de Rituos. Só não concorda com V. no ponto em que coloca o Vicente de Carvalho acima de Bilac e Raimundo no tocante à municipalidade. Seu meu sentir, a ordem é: Bilac, Raimundo e Vicente. Às vezes, raramente, o segundo é superior ao primeiro. Mas isto é apenas uma questão de estesia, em que o maior eficiente é, como sabe, o sentir e o gosto de cada um, os quais variam até o infinito. - Quanto ao livro de Filgueiras, é realmente um dos melhores que têm aparecido nestes últimos anos, quanto à métrica, ao ritmo e à sensibilidade. O tema já está um tanto gasto, neste século de concorrência feminina, em que a mulher (e ainda bem) vai deixando de ser a boneca de sala, para participar da vida moderna, com todas as suas lutas, exigências e gravames. Ainda assim, o poeta faz-nos sintonizar com os seus próprios sentimentos e ensanta-nos com a música e o ritmo dos seus versos, agradando, penso, a Grego e Prozano...

Faço votos para que as coisas se harmonizem de jeito que lhes permitam a baldeação para o Rio, onde esperamos todos os seus amigos que V. retorne o seu posto nas letras indígenas e no movimento intelectual contemporâneo. Olhe que as vagas na Academia se sucedem umas às outras com animadora frequência... Além, recomendo-vos a D. Alice, e reciba um abraço de amigos e constante admirador.

P.S. - O velho Marcel está cada vez mais aquebrado e quasi cego, isto é, com a vista quasi imprestável, em luta diária e dolorosa com a adversidade. - Peço-lhe o favor de chegar às mãos de Filgueiras o castão incluído, pois ignoro a sua residência.